

OS AGENTES COMUNITÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO MUNICÍPIO DE MESQUITA, RJ: PERFIL E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.

Aluna: Ana Cristina Batista de Oliveira
Orientadora: Sueli B. da Silva

Introdução:

O estudo aqui apresentado tem o intuito de expor as atividades realizadas durante o período de março de 2008 até março de 2009, na pesquisa intitulada “*Estudo de um modelo de prevenção de doenças focado na comunidade: O papel dos agentes comunitários no Programa de Saúde da Família (PSF) no município de Mesquita – Rio de Janeiro*”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Bulhões da Silva, vinculada à linha de pesquisa Violência, Família e Direitos Sociais, do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em parceria com o Prof. Dr. Rogério Meireles Pinto, da Escola de Serviço Social da Columbia University (USA).

A Pesquisa tem como proposta levantar o perfil dos profissionais que compõem as equipes do PSF no referido município e examinar os mecanismos através dos quais os agentes comunitários oferecem serviços relacionados à saúde preventiva. Tal proposta visa a um melhor conhecimento do entendimento, por parte dos agentes, quanto à proposição lançada pelo município do que é atenção básica, segundo os parâmetros estabelecidos pelo SUS e sua atuação dentro da comunidade.

O município de Mesquita foi contemplado como lócus do trabalho de campo por ser o mais novo município do estado do Rio de Janeiro e por ter implantado, em 2005, o Programa de Saúde da Família – PSF.

Objetivos:

Geral: Examinar os mecanismos através dos quais os agentes comunitários de saúde, pertencentes a uma equipe multidisciplinar, do Programa de Saúde da Família (PSF), oferecem serviços relacionados à saúde preventiva às famílias de baixa renda do município de Mesquita, RJ. **Específicos:** Traçar o perfil dos agentes comunitários; identificar redes de apoio utilizadas pelos agentes comunitários; identificar estratégias de prevenção de doenças por eles utilizadas; e conhecer o impacto de suas ações nas áreas de saúde e saneamento básico.

Metodologia:

O primeiro momento do estudo que incluiu apenas quatro unidades do PSF (que se encontravam em pleno funcionamento na ocasião) em Mesquita, utilizou entrevista semi-estruturada, com questões quantitativas e qualitativas. O segundo momento envolveu todos os integrantes das 14 equipes das 10 unidades do PSF integrantes da rede de serviços básicos do referido município, abarcando um total de 128 profissionais entre: 12 enfermeiros, 78 agentes comunitários, 07 agentes administrativos, 09 médicos, 11 técnicos de enfermagem, 08 auxiliares de serviços gerais, 02 dentistas, e 01 auxiliar de consultório dentário. Para esta fase, o instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado a partir do material obtido na primeira etapa do estudo com o uso das entrevistas. O questionário foi discutido com a coordenação do PSF de Mesquita e revisado com a participação da equipe envolvida na pesquisa. O número de perguntas variou entre 108 e 125 em função do profissional que

respondia. Foram observados os cuidados éticos quanto à confidencialidade dos dados e a participação foi voluntária.

Os questionários foram aplicados sob a coordenação da mestrandia de Serviço Social Jussara Francisca de Assis e obteve uma participação de 128 (99%) do total de 159 profissionais do PSF.

Conclusões:

A análise dos dados ainda se encontra em andamento. Contudo, no que se refere aos agentes comunitários, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem é possível perceber que: a participação feminina é maior do que a masculina, ou seja, 74% são mulheres e 26% homens. Ainda com relação ao mesmo grupo de profissionais, a faixa etária, que variou entre 18 e mais de 60 anos, nos desenha um perfil diferenciado de alguns integrantes das equipes do PSF no município de Mesquita: a maioria dos agentes comunitários encontra-se na faixa etária de 18 a 35 anos, somando um total de 56 (70%). Os técnicos de enfermagem encontram-se na mesma faixa etária: 08 (72%) de um total de 11. Já entre os médicos e enfermeiras este dado aparece de forma invertida: de 09 médicos, 08 (88%) estão na faixa etária de 36 a 60 anos e de 12 enfermeiras, 08 (67%) também estão nesta faixa. A categoria indígena utilizada pelo IBGE não foi encontrada. As variantes pardo, negro e moreno nos fornece um percentual de 57% dos entrevistados. O tempo de trabalho no PSF, entre os profissionais, variou de menos de um ano a mais de três anos com grande pico no período de um ano e meio a dois anos com 47% dos agentes, 33% das enfermeiras, 33% dos médicos e 19% dos técnicos. No que diz respeito à escolaridade os agentes comunitários são os que apresentam a maior variação: 02 (3%) com o 1º Grau incompleto, 03 (4%) com 1º Grau completo, 16 (20%) com o 2º Grau incompleto, 34 (42%) com 2º Grau completo, 24 (31%) com Superior incompleto ou a concluir. Os agentes comunitários acompanham entre 100 a 220 famílias por mês, sendo que 27 (34%) informaram que visitam entre 130 a 150 famílias. Os agentes comunitários consideram que as informações mais importantes que fornecem às famílias que acompanham são: Como prevenir doenças (84%), Manter a casa limpa (61%), Planejamento Familiar (52%), Prevenção de HIV/AIDS (45%), Tomar medicamentos corretamente (42%), Manter as visitas ao médico (39%), Vacinação (33%), Nutrição (29%), Encaminhamento para serviços sociais (26%), e Palestras em geral (23%). Indicam ainda que a melhor maneira de ajudar às famílias a aprenderem sobre assuntos relacionados à saúde é através de palestras, atividades sociais e grupos de educação.

Referências:

- Silva, Joana Azevedo da & Dalmaso, Ana Silvia Whitaker. *“O Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer”*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.
- Paim, Jairnilson Silva. *“Reforma Sanitária Brasileira: Avanços, Limites, e Perspectivas”* in Matta, Gustavo Correia (org). *“Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS”*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/ EPSJV, 2008.
- Santana, Milena Lopes & Carmagnani, Maria Isabel. *“Programa de Saúde da Família no Brasil: um enfoque sobre seus pressupostos básicos, operacionalização e vantagens”*. In, Revista Sociedade e Saúde nº10, 2001.
- Vianna, Ana Luiza D’Ávila & Poz, Mario Roberto Dal. *“A reforma do sistema de Saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família”*. PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, nº. 15(suplemento), 2005.
- http://www.trt02.gov.br/gerak/tribunal2/legis/CLT/Profis_regul/L1135_06.html , acesso em 16 de abril de 2009.